

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS MOTIVOS QUE LEVAM OS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL A NÃO PARTICIPAREM DAS AULAS (SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND REASONS LEADING THE STUDENTS FROM 9th YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL, NOT PARTICIPATE OF CLASSES)

Camila Goncalves Barbosa; Andréia Cristina Metzner

Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro, São Paulo, Brasil

kamillagoncallves@hotmail.com

Abstract: *This study aimed to verify and analyze the reasons that lead students in ninth grade of elementary school to not participate in physical education classes. This study is qualitative in nature and type of the field research. Study participants were thirty students from the ninth of elementary School from a school located in the city Colombia of state São Paulo. The instrument used was a questionnaire consisting of five questions, four closed and one open. The results show that fifty percent of students participate with frequency of physical education classes, seventeen percent sometimes participate and thirty-three percent never participate. The main reason that causes the Physical Education classes discouraging is the lack of diverse content that teachers no longer propose in their classes, making them repetitive and monotonous. We believe that discipline can be worked in different ways, being teachers seek strategies to motivate students to better meet their needs and promoting the inclusion of all.*

Keywords: *School Physical Education, Elementary Education, Motivation.*

Resumo: *Esse estudo objetivou verificar e analisar os motivos que levam os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a não participarem das aulas de Educação Física. O presente estudo é de natureza qualitativa e do tipo pesquisa de campo. Participaram do estudo 30 alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental II de uma escola localizada no município de Colômbia/SP. O instrumento de coleta utilizado foi um questionário composto por cinco questões, sendo quatro fechadas e uma aberta. Os resultados mostram que 50% dos alunos participam com frequência das aulas de Educação Física, 17% participam às vezes e 33% nunca participam das aulas. O principal motivo que torna as aulas de Educação Física desmotivantes é a falta de conteúdos diversificados que os professores deixam de propor em suas aulas, tornando-as repetitivas e monótonas. Acreditamos que a disciplina pode ser trabalhada de diversas maneiras, cabendo aos professores procurarem estratégias para motivarem os alunos visando melhor atender as suas necessidades e promovendo a inclusão de todos.*

Palavras-chave: *Educação Física Escolar, Ensino Fundamental, Motivação.*

1. INTRODUÇÃO

Durante as observações realizadas nos estágios supervisionados, notamos que os alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental apresentavam baixo grau de interesse em participar das atividades desenvolvidas durante as aulas de Educação Física, enquanto os alunos do 1º ao 7º ano participavam ativamente das atividades propostas pelo professor.

A partir dessa observação, refletimos sobre a necessidade de realizar um estudo onde pudéssemos compreender e contribuir de alguma forma para que os futuros professores de Educação Física identifiquem os fatores que levam esses alunos a não participarem das atividades propostas com o intuito de torná-las mais prazerosas, promovendo a inclusão de todos os alunos nas aulas.

Na escola, cabe ao professor o papel de intervir tanto em situações em que as crianças não quiserem participar quanto nas situações em que participam, no sentido de integrá-las ao grupo, discutindo, se necessário, a postura deste último. Desta forma, aqueles alunos que ficam expostos à avaliação e comentários dos colegas podem se sentir mais fortalecidos e acolhidos (GUIMARÃES et al., 2001, p.21).

Segundo Dionízio (2007) “o professor vence ou é derrotado na profissão não apenas pelo seu saber maior ou menor, mas, principalmente, pela sua capacidade de lidar com os alunos e ser aceito por eles” (p. 22). A falta de interesse demonstrada pelos alunos nas aulas pode também ser um reflexo de diversos fatores que se interligam. Desta forma, ao averiguarmos os motivos que levam os alunos a não participarem das aulas de Educação Física poderemos encontrar alternativas para motivar a participação desses alunos visando a aquisição de hábitos saudáveis como a prática regular de atividade física.

Com o passar dos anos, os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando e de alguma forma, todas essas ações ainda influenciam nos dias de hoje a formação do profissional e suas práticas pedagógicas. (DARIDO e SOUZA JUNIOR, 2007).

Existem diversas maneiras de colocar em execução a disciplina na unidade escolar não só na aula de Educação Física como em todos os outros componentes curriculares (DARIDO e SOUZA JUNIOR, 2007).

Desde que a escola existe como instituição, vários programas pedagógicos têm sido propostos. Apesar da variedade de programas encontrados, que refletiram diferentes funções da escola ao longo de sua história, atualmente, é reconhecido que: a) a escola tem papel essencial no desenvolvimento das crianças; b) tem uma função social importante, devido a necessidade crescente das famílias de compartilharem com instituições os cuidados com seus filhos; c) tem uma função política clara, contribuindo para a formação dos cidadãos (FERRAZ, 1996, p.16).

Em função disso, a Educação Física como um componente curricular tem o objetivo de espalhar conhecimentos sistematizados sobre a motricidade humana (FERRAZ, 1996).

A Educação Física deve proporcionar aos alunos competências, vontades e princípios para que no futuro possam: a) gerenciar sua própria atividade motora com objetivos de saúde; b) atender adequadamente suas necessidades e desejos nos movimentos do cotidiano; c) atender suas aspirações de lazer relacionadas à cultura de movimento (FERRAZ, 1996).

Depois do período formal das aulas, se desejarem, os alunos devem ser capazes de manter uma prática esportiva ativa sem precisar da ajuda de especialistas. Esse objetivo torna-se mais fácil de ser realizado quando os alunos vivenciam dentro da escola diferentes formas de prática da cultura corporal com o intuito de entenderem qual é o seu papel na sociedade. Assim, os conteúdos da Educação Física escolar devem ser compostos numa extensão não

apenas biológica, como por exemplo, oferecendo também conteúdos relacionados com a nutrição, gasto energético e as diferentes práticas corporais; as relações entre exercícios, lesões e uso de anabolizantes; o desenvolvimento das capacidades físicas (força, resistência e flexibilidade); e a aquisição e melhoria da saúde e da estética (DARIDO e SOUZA JUNIOR, 2007).

Numa dimensão sociocultural, devem ser esclarecidas aos alunos as relações entre esporte, sociedade e interesses econômicos; a organização social, o esporte e a violência; o esporte com intenções de lazer e o que visa à profissionalização; a história, o contexto das diferentes modalidades esportivas, a qualidade de vida, a atividade física e o contexto sociocultural; as diferenças e similaridades entre a prática dos jogos e dos esportes; as adaptações necessárias para a prática do esporte voltado para o lazer, entre outros temas (DARIDO e SOUZA JUNIOR, 2007, p.14).

Segundo Betti e Zuliani (2002), os objetivos e as estratégias metodológicas da Educação Física devem ser repensados, com a transformação da sua prática pedagógica. A Educação Física deve encarregar-se de transformar os alunos em cidadãos capazes de serem críticos diante das novas formas da cultura corporal de movimento.

Se o objetivo da Educação Física escolar parece ser tão óbvio, por que será que sua prática vivenciada em nosso cotidiano ainda não foi reformulada? De fato, os debates acadêmicos e a produção científica na área têm crescido significativamente nos últimos anos, mas sem conseguir modificar efetivamente a prática escolar (DAOLIO, 1996).

Isso quer dizer que sua transformação não é tão simples, nem tão rápida quanto gostaríamos que fosse. Infelizmente, ela não depende diretamente apenas de uma melhoria na formação profissional, ou de um significativo aumento salarial para os professores, ou somente de uma maior dotação de materiais para as aulas. Embora esses fatores sejam necessários, eles parecem não ser suficientes para a revisão do papel da Educação Física Escolar, já que esbarram na própria tradição cultural da prática (DAOLIO, 1996. p. 40).

Podemos ressaltar que os objetivos da Educação Física escolar são muito amplos, podendo ser trabalhados pelos professores diferentes conteúdos da cultura corporal de movimento que incentivem os alunos a participarem das aulas, desenvolvendo o conhecimento pelo corpo, suas habilidades motoras, aprimorando as habilidades individuais de cada aluno em suas modalidades esportivas desejadas, melhorando assim o condicionamento físico dos alunos, e ensinando os alunos a respeitarem não só sua cultura, mais os diversos tipos de culturas.

Porém, para que isso possa acontecer, é preciso ter profissionais capacitados que diversifiquem os conteúdos dentro das escolas, ampliando o seu repertório motor e cultural, melhorando a qualidade de vida e assegurando a sua participação. Assim, o objetivo deste estudo é verificar e analisar os motivos que levam os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a não participarem das aulas de Educação Física.

2. MATERIAIS E MÉTODO

O presente estudo é de natureza qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2006) a metodologia qualitativa “fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.” (p.269).

Utilizamos um estudo de campo para coleta de dados que nas palavras de Gil (2002):

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo (p. 53).

2.1 Participantes

Participaram da pesquisa 30 alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental de uma escola localizada no município de Colômbia, Estado de São Paulo. A pesquisa foi feita somente com uma sala de aula, os alunos tinham idade entre 14 e 15 anos.

2.2 Instrumentos da pesquisa

Como instrumento de coleta utilizou-se um questionário, que segundo Gil (2008), é uma técnica de investigação:

[...] composta por um conjunto de questões que são submetidas as pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (p. 121).

O questionário foi aplicado aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, contendo cinco questões, estas foram divididas em quatro questões fechadas e uma aberta.

2.3 Procedimentos

Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário UNIFAFIBE. Após a aprovação pelo Comitê de Ética, foi solicitada autorização da diretora da Instituição de Ensino, para a realização da pesquisa. O objetivo da pesquisa também foi informado ao professor de Educação Física antes do início da mesma. Em seguida, foi entregue aos alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que os pais autorizassem a participação dos filhos nesse estudo.

Com o Termo de Consentimento assinado, o professor levou os alunos até a sala de aula e explicou que iria ser entregue à eles um questionário e pediu a colaboração de todos. Depois de entregar o questionário para os alunos, foram dadas todas as informações necessárias para o preenchimento do questionário. A pesquisadora permaneceu na sala para esclarecer as possíveis dúvidas.

Posteriormente, com os questionários preenchidos, foi realizada a etapa de análise dos dados.

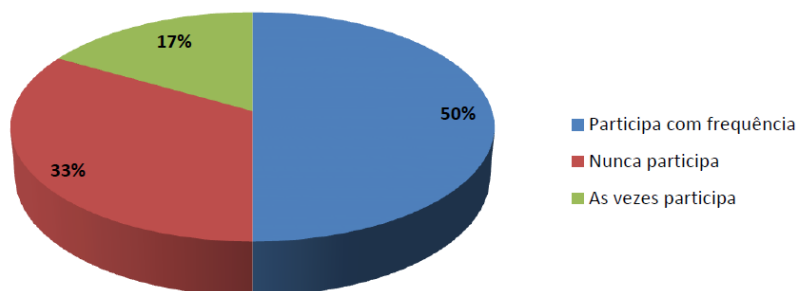
2.4 Análise dos dados

Os dados foram tratados de forma descritiva. A análise de frequência (porcentagem de ocorrência) foi utilizada para averiguar as respostas do questionário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo objetivou verificar e analisar os motivos que levam os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a não participarem das aulas de Educação Física. A Figura 1 apresenta a porcentagem de alunos que participa das aulas de Educação Física.

FIGURA 1 – Você participa das aulas de Educação Física?



Analisando as respostas apresentadas no Gráfico 1, é possível afirmar que 50% dos alunos participam com frequência das aulas de Educação Física, 17% participam às vezes e 33% nunca participam das aulas. Ou seja, metade dos estudantes não participa das aulas de Educação Física.

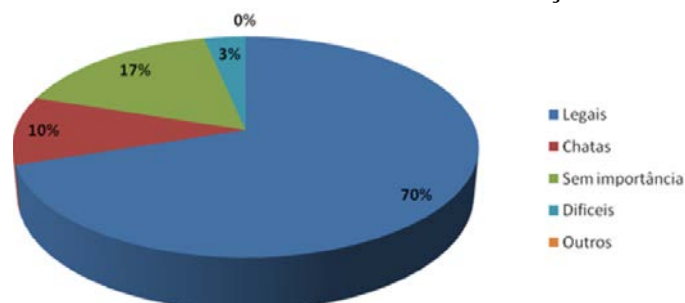
Segundo Darido (2004), o que se observa nas aulas de Educação Física é que apenas uma parte dos alunos participa efetivamente das atividades que o professor propõe, e essa parte abrange, geralmente, os alunos que apresentam um maior nível de habilidades, o que acaba afastando os alunos que precisam ser mais motivados a participarem das aulas.

A Educação Física em vista das outras disciplinas tem sua particularidade, ela exige dos alunos grande parte da utilização do corpo, proporcionando vivências diferentes das demais disciplinas, assim, a postura dos alunos nas aulas de Educação Física torna-se diferente, pois os alunos necessitam expor o corpo, deixando evidente as suas habilidades ou inabilidades individuais. Esse fator acaba afastando um número grande de alunos das aulas de Educação Física, principalmente os adolescentes (JACÓ e ALTMANN, 2010).

Nas aulas de Educação Física, é papel do professor incluir os alunos nas aulas e desenvolver atividades onde esses alunos menos habilidosos se sintam motivados a participar das atividades propostas. Uma alternativa para conseguir atender as necessidades e expectativas dos alunos é o professor buscar, nos próprios alunos, opiniões e sugestões para melhor atendê-los, e assim, conseguir atingir os objetivos que essa disciplina oferece.

Na Figura 2, podemos observar que 70% dos alunos responderam que as aulas de Educação Física são legais, 10% disseram que as aulas são chatas, para 17% dos alunos as aulas de Educação Física não tem importância e 3% acreditam que as aulas são difíceis.

FIGURA 2 – Como são as aulas de Educação Física?

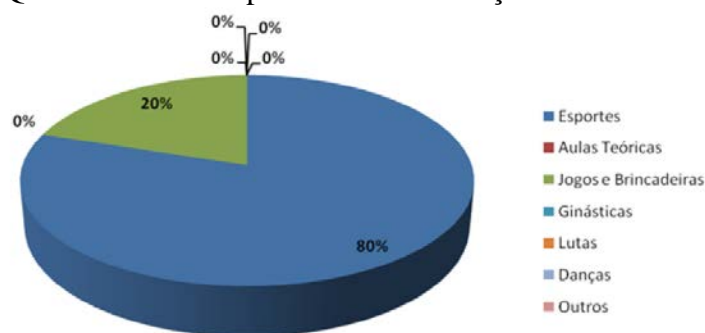


Verifica-se que de certa forma os alunos até gostam das aulas de Educação Física, mas faltam-lhes auxílio para compreendê-las de forma mais profunda. Talvez esse posicionamento seja reflexo da própria postura indecisa dos professores, pois estes não veem a disciplina como possibilidade de mudanças de comportamento e possibilidade de crescimento pessoal e social, pelo menos não é isso que se percebe nas aulas propostas pelos professores (PEREIRA e MOREIRA, 2005).

Os resultados mostram que apesar de todas as necessidades e dificuldades que os alunos sentem nas aulas de Educação Física, ao serem questionados sobre como são essas aulas, eles ainda valorizam essa disciplina relatando que as aulas são “legais”. Portanto, acreditamos que se as aulas de Educação Física fossem reformuladas pelos professores, provavelmente, um número maior de alunos participaria das atividades e os objetivos dessa disciplina seriam alcançados com mais facilidade e motivação.

De acordo com a Figura 3, podemos observar que 80% dos alunos responderam que os conteúdos ministrados pelos professores de Educação Física na escola são os esportes. Em relação aos outros alunos, 20% disseram que o professor ministra jogos e brincadeiras nas aulas. E os demais conteúdos como aulas teóricas, ginásticas, lutas e danças não foram assinalados.

FIGURA 3 – Quais conteúdos o professor de Educação Física ministra nas aulas?



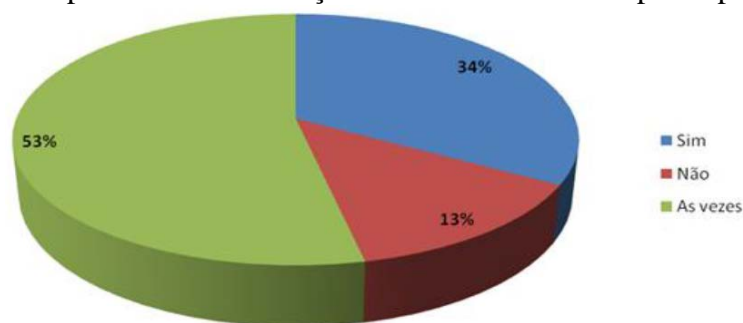
Para Betti (1999), as formas mais utilizadas pelos professores de Educação Física em suas aulas como forma de movimento corporal é o esporte, mas somente algumas modalidades esportivas são vistas dentro das aulas, esquecendo-se de muitas outras. O professor quando se forma traz em seu currículo disciplinas como dança, capoeira, judô, atividades expressivas, ginástica, folclore e outras, de acordo com as opções de cada instituição. Então como explicar a pouca utilização destes conteúdos?

Acreditamos que a não diversificação dos conteúdos está relacionada a diversos fatores como a falta de espaço e de materiais, o comodismo de alguns professores, a falta de aceitação destes conteúdos pelos alunos e o fato de que muitos professores ministram somente os conteúdos com os quais têm maior afinidade.

Uma forma de resolver esse problema seria se os professores de Educação Física ampliassem seus planos de aula com propostas onde eles pudessem trabalhar uma ampla variedade de conteúdos, fazendo com que todos os alunos participem das aulas, dando a eles o direito de saberem que as aulas de Educação Física não se restringem apenas ao vôlei e ao futebol, e que existem vários conteúdos e modalidades esportivas para serem aprendidas.

Podemos observar na Figura 4, que 34% dos alunos disseram que o professor de Educação Física os motiva a participar das aulas, 13% dos alunos responderam que os professores não os motivam e 53% dos alunos disseram que o professor às vezes motiva os alunos a participarem das atividades ministradas.

FIGURA 4 – O professor de Educação Física motiva você a participar das aulas?

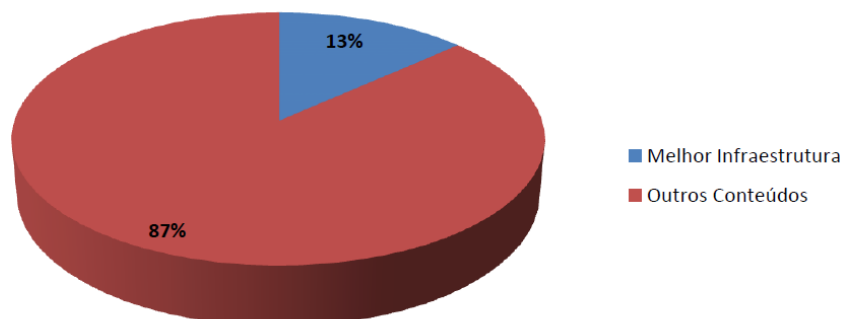


Nesse processo de motivação dos alunos a prática esportiva, intervém em uma série de fatores, onde em conjunto o que se destaca é educar por meio das atividades físicas com o objetivo de motivar todos os alunos estabelecendo um clima de prazer e de alegria nas atividades, criando assim um clima favorável para que o aluno continue praticando (MARTINS JUNIOR, 2000).

O professor de Educação Física deve motivar os alunos a participarem das atividades propostas, explicando sempre à eles que todos podem e devem participar das aulas, porém, cada um deve respeitar o seu limite.

Na Figura 5, podemos verificar que 13% dos alunos disseram que não participam das aulas de Educação Física devido à falta de infraestrutura e 87% porque gostariam que fossem ensinados outros conteúdos como as lutas, danças, ginásticas, ou seja, atividades que diferem do voleibol e futebol.

FIGURA 5 – O que motivaria você a participar das atividades ministradas?



Para Martins Junior (2000), um dos fatores que desempenham ainda hoje um papel importante na atuação do professor é a capacidade de motivar o aluno através de novos e interessantes conteúdos, pois nenhum aluno consegue praticar os mesmos conteúdos e os mesmos esportes repetidamente todos os anos.

Para facilitar o acesso dos alunos à cultura corporal de movimento é necessário diversificar os conteúdos e as práticas corporais, dando a eles a possibilidade de se identificar com as atividades ministradas. Segundo Darido e Souza Junior (2007), a Educação Física na escola tem o papel de inserir os alunos nos conteúdos que a disciplina propõe, adotando estratégias adequadas para melhor adaptação desses conteúdos nas aulas, lembrando que todos os alunos têm direito ao conhecimento da cultura corporal.

A Educação Física é uma área muito ampla, que abrange diversos tipos de conteúdos e abordagens diferentes, onde o professor pode e deve diversificar os conteúdos a serem ministrados aos alunos, a fim de promover a inclusão entre todos da sala.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir com este estudo que a Educação Física é uma disciplina do componente curricular escolar e tem como papel contribuir para desenvolvimento integral dos alunos. Esse estudo teve como objetivo verificar e analisar os motivos que levam os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a não participarem das aulas de Educação Física. Diante disso, verificou-se a partir dos dados obtidos, que um dos principais motivos que tornam as aulas de Educação Física desmotivantes é a falta de conteúdos diversificados que os professores deixam de propor em suas aulas, tornando-as repetitivas e monótonas.

A Educação Física pode ser trabalhada de diversas maneiras e utilizando inúmeras abordagens pedagógicas dentro das unidades escolares, cabe aos professores procurar estratégias para diversificarem os conteúdos nas aulas visando melhor atender as necessidades dos alunos e promovendo a inclusão dos mesmos.

É papel do professor motivar seus alunos a participarem das atividades propostas incluindo-os nas aulas de forma com que todos alunos sintam-se motivados a realizarem os conteúdos ministrados, para isso, o professor deve interagir com os alunos, pedir opiniões, oferecer diferentes caminhos, procurar desempenhar dentro da escola os conhecimentos aprendidos em sua formação profissional e propondo uma gama de conteúdos.

Apesar dos aspectos negativos, como por exemplo, a não diversificação de conteúdos, e a falta de motivação apontada pelos alunos, os mesmos gostam da disciplina de Educação Física e acreditam que as aulas são legais. Provavelmente, deve-se ao fato de que as aulas de Educação Física são consideradas pelos alunos o único espaço oferecido dentro da grade curricular para saírem da mesmice das aulas teóricas oferecidas pelas outras disciplinas.

Sabemos que muitos professores devido à falta de materiais e infraestruturas adequada acabam se acomodando ou se sentem acuados por não terem opções para diversificar os conteúdos em suas aulas. Porém, acreditamos que mesmo em situações difíceis, os professores de Educação Física devem usar a criatividade e tentar modificar a sua prática pedagógica visando atender os reais objetivos dessa disciplina no âmbito escolar.

5. REFERÊNCIAS

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, v.1, nº 1, p. 25-31, junho, 1999.

BETTI, M; ZULIANI, L, R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Ano 1, Número 1, p.73-81, 2002.

DAOLIO, J. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**. Supl.2, p.40-42, 1996.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004.

DARIDO, S. C; SOUZA JUNIOR, O, M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007.

DIONIZIO, D. K. **Educação Física no ensino médio: a falta de interesse dos alunos e os**

problemas que os professores encontram para ministrarem as aulas. Trabalho de conclusão de curso. Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro. 2007.

FERRAZ, O. L. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade a questão da pré-escola. **Revista Paulista de Educação Física**. Supl.2, p.16-22, 1996

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

GUIMARÃES, A. A; PELLINI, F. C; ARAUJO, J. S. R; MAZZINI, J. M. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Revista Motriz**. Jan-jun 2001, vol. 7, n.1, p. 17- 22.

JACÓ, J. F; ALTMANN, H. A não participação de adolescentes nas aulas de Educação Física sob a perspectiva de gênero. **Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos**. p.1-9, Agosto 2010.

MARCONI, M. A; LAKATOS. E. M. **Metodologia Científica**. 4 Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MARTINS JUNIOR, J. O Professor de Educação Física e a Educação Física Escolar: como motivar os alunos? **Revista da Educação Física**. V. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.

PEREIRA, R. S; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos do Ensino Médio em aulas de Educação Física: Algumas considerações. **Revista da Educação Física/UEM**. V. 16, n. 2, p. 121-127, 2. Sem. 2005.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física/** Coletivo de Autores. São Paulo: Cortez, 1992.